INFORMATIVO DE MERCADO DO CAFÉ

EDIÇÃO Nº 40 - OUTUBRO DE 2026

PANORAMA DA SAFRA CAFEEIRA EM MINAS GERAIS

A safra 2026 em Minas Gerais concentra-se em três frentes: consolidação da produção colhida, avaliação da qualidade dos cafés e desenvolvimento da florada da safra 2027.

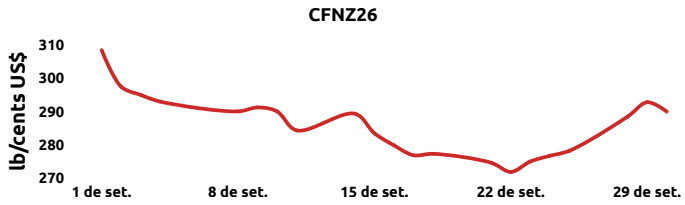
A colheita está em fase de finalização na maior parte das regiões. Segundo a pesquisa do Sistema Faemg Senar, o estado deverá produzir cerca de 33,4 milhões de sacas, indicando recuperação da produção em relação à safra anterior. Por outro lado, a qualidade ficou abaixo do esperado.

O setor volta sua atenção para a safra 2027, na qual o retorno das chuvas e as temperaturas serão determinantes para o próximo ciclo produtivo.

MERCADO FUTURO

Em setembro, o mercado cafeeiro apresentou pressão de baixa nos preços futuros. Esse movimento foi influenciado pelo avanço da oferta brasileira após a colheita, pelo aumento dos embarques e pela expectativa de recomposição dos estoques internacionais.

Apesar disso, o mercado continuou volátil, sustentado por estoques certificados historicamente baixos e pelas incertezas climáticas relacionadas à próxima safra.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em Broadcast (2026).

Em setembro, os contratos futuros do café arábica na Bolsa de Nova York (ICE Futures US - **CFNZ26**, dezembro/26) registraram média mensal de **US$ 2,85/lb**, equivalente a **R$ 1.944,98/sc**, representando queda de 17,4% em relação ao mês anterior.

▲ Favoráveis à alta dos preços

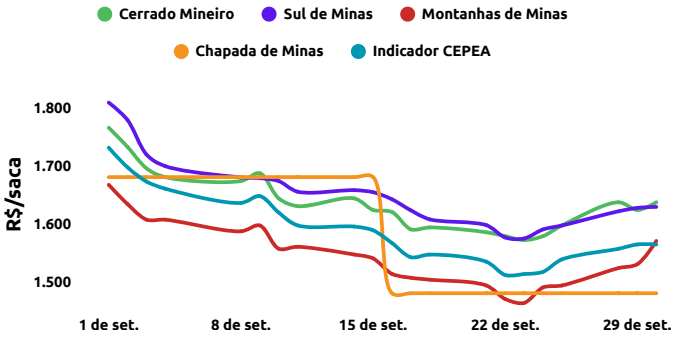
- Risco climático durante a florada brasileira;
- Estoques certificados reduzidos na ICE;
- Problemas de qualidade da safra 2026;
- Valorização do real frente ao dólar;
- Reversão de posições especulativas.

▼ Pressão de baixa dos preços

- Expectativa de maior oferta global;
- Avanço das exportações brasileiras;
- Chuvas favoráveis ao desenvolvimento da florada;
- Fortalecimento do dólar;
- Recomposição dos estoques e realização de lucros.

MERCADO FÍSICO – REGIÕES CAFEEIRAS DE MINAS GERAIS"

Setembro foi marcado pela desvalorização do café no mercado físico. O indicador CEPEA para o café arábica registrou queda de aproximadamente 8,9% ao longo do mês. O arábica tipo 6, bebida dura para melhor, encerrou o período com média de **R$ 1.590,83/sc.** No intervalo analisado, o preço passou de R$ 1.730,56 para R$ 1.576,85/sc.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em cotações diárias (2026).

Em setembro, os preços do café arábica recuaram nas regiões cafeeiras de Minas Gerais. O **Sul de Minas** registrou o melhor preço médio, de R$ 1.652,17/sc, apesar da queda de 9,3% entre o primeiro e o último registro do mês. No **Cerrado Mineiro**, a média foi de R$ 1.639,76/sc, com redução de 5,5%, a menor variação negativa entre as regiões. Nas **Montanhas de Minas**, o preço médio ficou em R$ 1.545,56/sc, com queda de 5,8%. Já a **Chapada de Minas** apresentou média de R$ 1.575,24/sc e a maior retração mensal, de 11,9%.

EXPECTATIVAS CLIMÁTICAS

Outubro é um mês estratégico para a cafeicultura mineira, pois marca o retorno das chuvas, a retomada do crescimento vegetativo e a ocorrência das principais floradas do cafeeiro.

O desafio deste ano é a combinação de temperaturas acima da média e chuvas com distribuição irregular, que pode comprometer a uniformidade da florada e o estabelecimento da safra 2027.

Chuvas Irregulares: Retorno das precipitações, mas com diferenças importantes entre regiões e possibilidade de intervalos secos.

Temperaturas elevadas: Calor acima da média, aumentando a demanda de água pelas plantas e a perda de umidade do solo.

Retomada fisiológica: A disponibilidade de água será determinante para a abertura das flores, o pegamento e o desenvolvimento inicial dos frutos. Monitore sua lavoura!

Para acompanhar as previsões climáticas semanais, assista aos vídeos do programa "**Tempo no Campo**", disponível em: LINK